



# MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

relatório anual 2011



MEDECINS SANS FRONTIERES  
MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

# Projetos de MSF pelo mundo



20 AFEGANISTÃO	12 LÍBIA
07 ÁFRICA DO SUL	10 MADAGASCAR
21 ARMÊNIA	11 MALAUI
26 BAHREIN	11 MALI
21 BANGLADESH	11 MARROCOS
18 BOLÍVIA	23 MIANMAR
18 BRASIL	12 MOÇAMBIQUE
07 BURKINA FASO	12 NÍGER
07 BURUNDI	13 NIGÉRIA
07 CAMARÕES	23 PAPUA NOVA GUINÉ
21 CAMBOJA	23 PAQUISTÃO
08 CHADE	19 PARAGUAI
21 CHINA	06 QUÊNIA
08 COSTA DO MARFIM	24 QUIRGUISTÃO
17 COLÔMBIA	13 REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA
09 DJIBOUTI	14 REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
09 EGITO	09 CONGO
10 ETIÓPIA	15 SERRA LEOA
26 FEDERAÇÃO RUSSA	27 SÍRIA
22 FILIPINAS	14 SOMÁLIA
26 FRANÇA	24 SRI LANKA
22 GEÓRGIA	16 SUAZILÂNDIA
26 GRÉCIA	15 SUDÃO
19 GUATEMALA	15 SUDÃO DO SUL
09 GUINÉ	24 TAILÂNDIA
17 HAITI	27 TERRITÓRIOS PALESTINOS OCUPADOS
19 HONDURAS	16 TUNÍSIA
25 IÊMEN	24 TURQUIA
20 ÍNDIA	16 UGANDA
27 IRÃ	24 UZBEQUISTÃO
25 IRAQUE	16 ZÂMBIA
27 ITÁLIA	16 ZIMBÁBUE
22 JAPÃO	
10 LESOTO	
27 LÍBANO	
10 LIBÉRIA	

# 2011: O ANO EM FOCO



QUÊNIA © Brendan Bannon

O ano de 2011 foi um período de múltiplas e complexas emergências humanitárias e praticamente todas elas desafiaram nossa capacidade de resposta. No ano que marcou o 40º aniversário da organização, tivemos, por vezes, que nos reinventar, adaptando nossa ação aos cenários que se apresentaram, com o objetivo de continuar a levar cuidados médicos às pessoas que mais precisam.

A situação na Somália se agravou em 2011. A seca, o conflito e o acesso limitado de organizações contribuíram para um cenário de gigantescas necessidades humanitárias. Centenas de milhares de pessoas buscaram abrigo em campos de refugiados no Quênia e na Etiópia, e MSF respondeu ao aumento das necessidades ampliando sua equipe e os serviços oferecidos. Na Somália, conseguimos aumentar o volume de atividades onde já atuávamos, mas tivemos enormes dificuldades para inaugurar novos programas por questões de segurança e bloqueios impostos por grupos que controlam as áreas. No dia 13 de outubro, duas colegas, Blanca Thiebaut e Montsera Serra, foram sequestradas em um dos campos para refugiados em Dadaab, no Quênia, e até agosto de 2012 ainda não tinham sido liberadas. No final do ano, dois profissionais de MSF foram mortos em Mogadíscio: Philippe Havet e o Dr. Andrias Karel Keiluhu.

Desde dezembro de 2010, uma onda de protestos e manifestações se espalhou pelo Oriente Médio e pelo Norte da África, culminando na deposição de governos. A consequência humanitária desses conflitos, em países com sistemas de saúde organizados e onde MSF não tinha forte presença, representou mais um desafio. Foi necessário desenvolver novos modelos operacionais para levar assistência às vítimas da violência, buscando manter a neutralidade e a imparcialidade que caracterizam o trabalho de MSF. Exemplos dessa versatilidade podem ser observados em nossas atuações na Líbia (página 25) e em Bahrein (página 26).

Não só em situações de conflito encontramos desafios que nos levam a repensar nossa forma de atuar. Após o tsunami que atingiu o Japão e as enchentes que deixaram milhares de desabrigados na Região Serrana do Rio de Janeiro, equipes de MSF foram enviadas aos locais. Nos dois casos, observamos que a maioria das necessidades urgentes estava sendo sanada por organizações locais e pelo governo, mas havia lacunas. No Japão, MSF ofereceu consultas médicas e conduziu atividades de conscientização sobre a importância de se buscar apoio para cuidar da saúde mental, tratando o estresse. Nossas equipes promoveram encontros informais em um

café em Minami Sanriku, por onde passaram mais de 4.100 pessoas. No Brasil, treinamos mais de 150 psicólogos locais para trabalhar com pessoas afetadas por desastres naturais.

Em nossa batalha para garantir o acesso à saúde, não há como questionar: houve um grande progresso na luta contra a Aids. No entanto, todo o esforço está correndo grande risco, já que muitos doadores internacionais estão reduzindo suas contribuições a instituições de financiamento global, como o Fundo Global de Luta contra Aids, Tuberculose e Malária. Países endêmicos dependem de financiamento para terem acesso a tratamento antirretroviral, e é preciso que a comunidade internacional cumpra com os compromissos assumidos.

## 40 anos de assistência médica

O ano de 2011 marcou o aniversário de 40 anos de MSF. Reformulamos nossa estrutura de governança para otimizar nosso processo decisório, para que MSF continue fiel a seus princípios e apta a responder às emergências humanitárias do século XXI. Os valores de humanitarismo, independência, neutralidade e imparcialidade, assumidos inicialmente em 1971, continuam a nos inspirar a trabalhar pelo que realmente importa: estar ali, em campo, levando cuidados àqueles que estão em crise e garantindo sua sobrevivência.

## MSF-Brasil

Continuamos alertas para as necessidades de saúde que venham a surgir no Brasil. Iniciamos e terminamos 2011 respondendo a emergências em território brasileiro. Nas enchentes na Região Serrana do Rio de Janeiro, em janeiro, concentramos esforços no treinamento de profissionais da rede pública para cuidarem da saúde mental da população; já no final do ano, na pequena cidade amazonense de Tabatinga, atuamos, principalmente, junto ao governo brasileiro, para que os haitianos fossem contemplados pelo sistema de saúde e não mais fossem sujeitos a condições precárias de sobrevivência (leia mais na página 18).

Em 2011, MSF-Brasil recrutou 100 profissionais de diversas áreas que foram enviados para 43 países. Ultrapassamos a marca de 60 mil doadores e arrecadamos mais de R\$ 17 milhões, crescimento que demonstra a generosidade dos brasileiros, que se preocupam em aliviar o sofrimento de pessoas nos 68 países em que atuamos no ano. O público brasileiro mostra-se, também, cada vez mais envolvido com o trabalho de MSF pelas redes sociais, acompanhando notícias sobre

nossa atuação e o desenrolar das crises humanitárias em locais remotos. Para estimular ainda mais essa proximidade entre as pessoas e as situações que enfrentamos, a exposição interativa “Experiências de Vida” rodou por oito cidades do Brasil, levando ao público o dia a dia dos profissionais de MSF em campo. Mais de 68 mil pessoas visitaram a mostra.

Ao longo do ano, uma parceria estabelecida com a Universidade de São Paulo (USP) permitiu a criação e de um módulo de treinamento específico para pediatras de MSF voltado para infectologia pediátrica e neonatologia, elaborado a partir de demandas identificadas em campo. Outra instituição médico-científica renomada, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), treinou profissionais de MSF de diversos países na área de doenças tropicais, como a doença de Chagas e a dengue. Em outubro, MSF-Brasil teve papel fundamental na pressão feita sobre o Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco e o Ministério da Saúde do Brasil para a retomada da produção de benzonidazol, medicamento utilizado no tratamento de Chagas, que havia sido interrompida, afetando programas de saúde em toda a América Latina.

No ano em que a organização humanitária internacional Médicos Sem Fronteiras completou 40 anos de existência, MSF-Brasil transformou-se em uma associação nacional. Como antes, continuamos a fazer parte do movimento internacional Médicos Sem Fronteiras, mas, agora, as atividades do escritório são acompanhadas por um Conselho de Administração constituído no país e presidido por um brasileiro. Em 2011, a associação de MSF-Brasil foi aprovada em Assembleia Geral Internacional de MSF, o que significa, entre outras coisas, mais participação do escritório nas decisões estratégicas da organização; o conselho é a voz dos profissionais brasileiros nos debates e nas reflexões mais relevantes para o movimento global.

*As informações referentes à atuação de MSF em 68 países descritas neste material são uma versão reduzida da publicação internacional. Os conteúdos, na íntegra, estão disponíveis no site [www.msf.org.br](http://www.msf.org.br).*

Tyler Fainstat  
Diretor executivo de MSF-Brasil

## Embaixadores MSF-Brasil\*

Andre Luiz Arias, Angela Faria Lenguel, Antonio Carlos Pina De Andrade, Basile George Pantazis, Carlos Alberto Carvalho De Oliveira, Carlos Alberto F Filgueiras, Dacio A Moraes Neto, Eduardo Baptista Vianna, Eduardo Pires Simões, Enrique Junior, Evaldo Lopez Zilio, Fernanda Franciulli de Araujo, Fernando Da Silva Hortelano Vieco, Gilberto da Silva Coelho, Gustavo Murgel, Isabel Enei, Jairo Viotto Belli, João Antonio Zogbi Filho, Jose Carlos Oiticica Bandeira, Julio Cesar Ramos Lopes, Luiz Carlos Cintra, Marcilio Teixeira Marinho Filho, Marcio Costa Ferreira, Marcos De Moraes, Maria Aparecida Meireles, Maria Cecília F de Siqueira e Mello, Maria Cecilia Fagundes Ramos, Maria Cristina Zancul, Maria Henriqueta



BRASIL © Alessandra Vilas Boas/MSF

## Receitas e Despesas

Receitas	Reais
Doações irrestritas	R\$ 15.754.465
Doações restritas – crise na Somália	R\$ 1.316.706
Receitas financeiras	R\$ 584.189
<b>Total</b>	<b>R\$ 17.655.360</b>
Despesas	Reais
Recursos destinados a projetos em campo	R\$ 7.253.747
Unidade Médica (BRAMU)	R\$ 120.996
Comunicação	R\$ 1.375.924
Recursos humanos para projetos	R\$ 979.540
Captação de recursos	R\$ 6.618.602
Administração	R\$ 1.306.551
<b>Total</b>	<b>R\$ 17.655.360</b>

Lindenberg Monte, Maria Lucia Nishimatsu, Maria Tereza F de S Catalano, Maria Zulma Oliveira de Souza, Nelson Pereira dos Reis, Neuci Alves Barbosa, Paulo Cesar Gracia Bernardo, Raymundo Magliano Filho, Renata Meireles, Ricardo H Bammann, Samir Ahmad Mohamad Osman, Sergio Cardoso Mendes, Sergio Sieberer, Susy Aparecida Serrao e Therezinha Millet Austregésilo Soares.

## Empresas Apoiadoras

Azul Linhas Aéreas Brasileiras, Globosat, Grupo Icatu Seguros, Implamed Implantes Especializados, L'Oréal Brasil e Outback Steakhouse.

O título Embaixadores foi criado para reconhecer e retribuir a expressiva contribuição de um grupo de doadores brasileiros. Os embaixadores acima autorizaram a divulgação de seus nomes. Para mais informações, acesse [www.msf.org.br/campanha-embaixadores](http://www.msf.org.br/campanha-embaixadores).



QUÊNIA © Brendan Bannon

## Quênia

Há mais de duas décadas, MSF atua no Quênia, levando cuidados básicos de saúde à população. Em 2011, a seca no Chifre da África agravou as condições já complicadas para os refugiados na região de Dadaab, que buscam comida, segurança, abrigo e cuidados de saúde. O fluxo contínuo de somalis, que já somam meio milhão de pessoas em 3 acampamentos construídos para abrigar apenas 90 mil – Dagahaley, Ifo e Hagadera –, transformou Dadaab na terceira maior cidade do país e em uma emergência humanitária. As equipes de MSF triplicaram a capacidade de atendimento; um centro nutricional de emergência, com mais de 200 leitos, foi estruturado, e um hospital voltado para cuidados maternos, pediátricos, emergenciais e médicos gerais, com 100 leitos, foi mantido. No campo de Dagahaley, MSF realizou mais de 170 mil consultas – 4 mil além do planejado por mês –, e mais de 11.500 pacientes foram admitidos nos programas nutricionais externos em 2011. Em outubro, o sequestro de duas profissionais de MSF forçou a organização a reduzir as atividades em Dadaab. Com a crescente insegurança, Dadaab fechou as portas para novos refugiados, que passaram a recorrer a outras cidades quenianas próximas da fronteira com a Somália. MSF apoiou clínicas e centros de saúde em parceria com o Ministério da Saúde, levando cuidados básicos à população. A seca no Chifre da África afetou outras regiões do Quênia, como Ijaara e Turkana, onde MSF atuou providenciando acesso à água, cuidados de saúde maternos e programas nutricionais de emergência.

Em 2011, o governo queniano, com a ajuda de MSF, lançou uma estratégia nacional inédita para tentar combater doenças tropicais negligenciadas, incluindo calazar, que, quando não tratado, pode ser fatal. O novo tratamento para a doença, que pode ser realizado em 17 dias ao invés de 30, foi introduzido durante o ano, e MSF treinou equipes médicas locais em distritos onde a doença é endêmica.

De 1,3 milhão de quenianos que vivem com HIV, somente cerca de 550 mil estão recebendo o tratamento antirretroviral. Nas províncias de Nyanza e Nairóbi, MSF está tratando 17 mil pessoas com HIV e tuberculose (TB). Em 2011, MSF completou a transição do tratamento de primeira linha para HIV de d4T para TDF-AZT. Novos equipamentos para diagnóstico de TB foram implementados, e o programa foi estendido para Eastleigh, uma área de Mathare predominantemente somali.

Nas favelas de Kibera e Mathare, MSF atendeu mil novos pacientes vítimas de violência sexual, oferecendo tratamento para reduzir os riscos de infecção por HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis. Foram oferecidos, também, aconselhamento e apoio social.

MSF atua no país desde 1987.



CAMARÕES © Alberto Masias

## África do Sul

Em 2011, o programa de tratamento antirretroviral (ARV) de MSF em Khayelitsha completou 10 anos. Agora, MSF está desenvolvendo novos modelos de assistência, descentralizando tratamento de tuberculose (TB) resistente e aproximando o tratamento dos pacientes ao oferecer serviços em locais na comunidade, por meio dos chamados “clubes de adesão”. Nesses espaços, pacientes se reúnem a cada 2 meses em locais na comunidade para ser examinados, receber medicamentos e compartilhar experiências. Durante o ano, MSF realizou cerca de 50 mil testes de HIV em Khayelitsha e, a cada mês, mais de 450 pessoas iniciaram o tratamento ARV – ao todo, são 21.800 desde que teve início o programa, em 2001. Na província de KwaZulu-Natal, que detém os maiores índices de HIV do país, MSF lançou, no final de 2011, uma clínica móvel oferecendo testes para HIV e TB. No primeiro mês de operação, mil pessoas foram testadas para HIV e 50 para TB. O sistema imunológico fragilizado dos portadores do vírus HIV os torna suscetíveis a infecções oportunistas, como a TB, e o número de casos da doença no país aumentou 400% em 15 anos. Em 2011, o governo sul-africano aprovou a utilização de um novo teste automatizado para TB, que, devido à agilidade no diagnóstico, permite que o tratamento comece mais cedo. O teste identifica, também, a resistência à rifampicina, potente medicamento utilizado no tratamento de TB. Com o teste, o número de diagnósticos foi de 13 para 40 em um mês, e 13% dos pacientes com TB apresentaram resistência à rifampicina.

A África do Sul recebe 1/5 dos pedidos de asilo feitos no mundo, vindos principalmente do Zimbábue. Equipes de MSF trataram 120 pacientes vítimas de violência sexual, realizaram cerca de 1.900 testes para HIV, além de oferecer cuidados básicos de saúde para os imigrantes nas fazendas e nos abrigos da cidade de Musina. Clínicas móveis em caminhões atenderam às populações das favelas urbanas de Joanesburgo em 2011. De maio a agosto, foram realizadas mais de 1.100 consultas e cerca de 11.100 pessoas foram testadas para HIV, TB e doenças sexualmente transmissíveis.

MSF atua no país desde 1999.



BURKINA FASO © MSF

## Burkina Faso

O clima hostil e a variação dos preços limitam a disponibilidade de alimentos em Burkina Faso e fazem crescer os índices de desnutrição infantil. MSF atua na província de Loroum com 11 programas ambulatoriais e um centro de internação no hospital da capital, Titao. As atividades em cinco centros de saúde em Yako foram repassadas à Unicef. Dentre as condições tratadas por MSF, a malária é a principal causa de morte no país, principalmente de crianças com menos de 5 anos. Em parceria com o Ministério da Saúde, MSF tratou 4.500 crianças em 2011. MSF atua no país desde 1995.

## Burundi

Em Burundi, 4 mil mulheres morrem durante o parto e 1.200 desenvolvem fístula obstétrica por ano\* – ruptura no canal vaginal que causa incontinência e, muitas vezes, exclusão social. Em 2011, na cidade de Gitega, MSF realizou 370 cirurgias e lançou um piloto, para tratar precocemente a fístula, e um canal de informações sobre o tratamento. Em Kabezi, MSF opera um centro de emergências ginecológicas e obstétricas que recebe pacientes trazidos por ambulâncias 24 horas. Em 2011, cerca de 2.200 bebês nasceram ali e 446 foram internados para cuidados intensivos. MSF também vacinou 291 mil pessoas contra o sarampo, tratou 1.072 casos de cólera e 6.100 de malária. MSF atua no país desde 1992.

## Camarões

Dezenas de milhares de pessoas recebem tratamento antirretroviral (ARV) contra HIV, mas cerca de 10% desenvolveram resistência à medicação de primeira linha. Em Douala, MSF aperfeiçoou o tratamento e influenciou governo e financiadores internacionais a alterar o protocolo de primeira linha, disponibilizando a composição à base de tenofovir (TDF), que causa menos efeitos colaterais, nas farmácias. Em Akonolinga, MSF tratou 160 casos de úlcera de Buruli, doença que causa deformações irreversíveis, com causa desconhecida. Houve duas epidemias de cólera no país em 2011: em março, em Yaoundé, MSF tratou cerca de 1.350 pacientes; e, em novembro, em Douala, 1.000. MSF atua no país desde 1984.

## Chade

O país detém o maior índice de mortalidade de crianças com menos de 5 anos do mundo. Em 2011, mais de 3.700 foram atendidas no hospital de Am Timam, apoiado por MSF; 7.300 consultas de pré-natal foram realizadas; 1.795 partos, assistidos; e mais de 5.300 crianças desnutridas com menos de 5 anos foram tratadas. Em Massakory, cerca de 1.200 crianças desnutridas foram admitidas; 3.200, tratadas pelos programas ambulatoriais; e 6.400 com menos de 3 anos receberam suplementos alimentares para prevenir a desnutrição. Em Kerfi, equipes de MSF atenderam 27.800 pessoas, entre locais e deslocados internos. A guerra na Líbia resultou na volta de chadianos, e 1.850 receberam assistência médica. Em Abéché, MSF realizou 222 cirurgias para reparar fistulas obstétricas – ruptura

no canal vaginal que causa incontinência e, por vezes, exclusão social – e assistiu a mais de 2.980 partos.

Houve continuidade do surto de cólera de 2009, e 325 profissionais de MSF atuaram em 23 centros de saúde para atender 12.700 pessoas. Foram vacinados 575 mil pacientes contra o sarampo e 900 mil contra a meningite – na região de Mandélia, uma nova vacina garantirá proteção contra a doença por 10 anos. O programa contra malária envolve prevenção e tratamento direcionados a crianças com menos de 5 anos e gestantes. Em Moissala, MSF tratou mais de 2.100 pessoas e distribuiu cerca de 17 mil mosquiteiros.

MSF atua no país desde 1981.



CHADE © Alfons Rodriguez

## Costa do Marfim

A eleição presidencial de 2010 deu início a uma guerra violenta. Com o fechamento de muitas das instalações de saúde, MSF atuou dando apoio às estruturas remanescentes. No oeste, em Duékoué, equipes realizaram cerca de 4.600 atendimentos de emergência e assistiram a mais de 1.480 partos em janeiro. Cerca de 100 mil consultas foram realizadas por clínicas móveis e no centro de saúde local. Em março, MSF levou a mesma estrutura de apoio a Guiglo, viabilizando mais de 77 mil consultas. Em Man, cerca de 300 crianças foram admitidas no programa de nutrição entre julho e setembro. Em maio, os programas médicos foram levados para as cidades de Tabou e Daloa, ao leste, realizando mais de 80 mil consultas.

Em Abidjan, MSF abriu o hospital Abobo Sud, na linha de frente do conflito. Equipes cirúrgicas operaram mais de 2.200 e admitiram 3.890 pessoas na ala de emergência entre abril e agosto. Para desafogar o hospital, MSF passou a atuar em oito centros de saúde e outros dois hospitais locais. No sul, o hospital de Koumassi foi o primeiro a oferecer serviços de saúde gratuitos a uma população de 600 mil pessoas, realizando mais de 19.800 consultas e tratando o cólera. Em Treichville, MSF passou a tratar traumas e realizou 470 operações. A oeste da cidade, em Yopougan, MSF realizou 22.270 consultas em pouco mais de um mês.

MSF atua no país desde 1990.

## Congo

Milhares de pessoas que fogem da violência na República Democrática do Congo permanecem refugiadas no vizinho Congo. O hospital de Bétou admitiu cerca de 400 pacientes e realizou 2.600 consultas por mês em 2011. MSF contribuiu com o programa congolês de HIV e tuberculose. Para garantir o acesso à saúde em regiões remotas ao longo do rio Ubangi, MSF apoiou centros de saúde e disponibilizou clínicas móveis. Foram 8.900 consultas por mês. Em Pointe-Noire, de dezembro de 2010 a março de 2011, MSF tratou mais de 140 vítimas de um surto de pólio, doença incurável que ataca o sistema nervoso e causa paralisia. MSF atua no país desde 1997.



CONGO © MSF



GUINÉ © Sarah-Eve Hammond

## Guiné

O programa de HIV do país não disponibiliza tratamento antirretroviral (ARV) gratuitamente. Sem recursos para o tratamento, muitos pacientes permanecem sem cuidados. Na capital, Conakry, e em Guéckédou, MSF disponibilizou tratamento ARV gratuito para 7.440 pessoas e deu apoio a cinco centros de saúde no distrito de Matam, enfatizando HIV pediátrico e a prevenção do vírus de mãe para filho. Mais de 47 mil consultas pediátricas e maternas foram realizadas em 2011 em três centros de saúde do distrito. Em 2010, MSF lançou um programa para tratar a malária, doença endêmica na Guiné. Em 2011, mais de 55 mil pacientes foram tratados. MSF atua no país desde 1984.

## Djibouti

Em 2011, MSF admitiu 1.735 crianças no centro de nutrição intensiva – 60% a mais do que em 2010 – e tratou 2.200 em centros de saúde da capital. Dessas, 81 testaram positivo para tuberculose (TB) e, após concluírem tratamento no centro de nutrição, foram encaminhadas ao programa nacional de TB. A situação nutricional no país é crítica, mas constante. MSF está repassando serviços ao governo e a ONGs nacionais para se dedicar a emergências, mas alerta para a insegurança alimentar e pede que sejam utilizados alimentos prontos para o uso à base de proteína animal no tratamento da desnutrição infantil. Em julho e agosto, MSF apoiou o governo na resposta a um surto de cólera. MSF atua no país desde 2008.



DJIBOUTI © Claude Mahoudeau



EGITO © MSF

## Egito

Embora o país tenha médicos e profissionais de saúde qualificados, a crise política do início de 2011 no Egito demandou ajuda médica. MSF entregou suprimentos em três hospitais do Cairo e atendeu pacientes em uma clínica improvisada em uma mesquita próxima à praça Tahrir. MSF treinou equipes médicas locais para lidar com o maior número de pessoas possível em um curto período. Há, atualmente, um grupo de médicos treinado e pronto para atender a futuras situações emergenciais no país. Em fevereiro, equipes de MSF no Egito apoiaram a resposta médica ao conflito no leste da Líbia, enviando suprimentos médicos e ajudando equipes médicas e logísticas. MSF atua no país desde 2010.



ETIÓPIA © Michael Tsegaye



MADAGASCAR © Isabelle Ferry/MSF



MALAUÍ © Isabelle Merny



MALI © MSF

## Etiópia

A seca, o sistema de saúde em colapso e a violência fizeram com que 120 mil refugiados somalis procurassem abrigo na Etiópia. No pico da crise, 3 mil chegavam a cada dia. Em parceria com o governo, com o Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) e com outras organizações, MSF admitiu mais de 31.600 crianças em programas nutricionais nos acampamentos, vacinou 53 mil pessoas contra o sarampo e realizou mais de 61 mil consultas. O conflito de Ogaden continuou demandando assistência: em Degehabur, MSF realizou cerca de 4 mil consultas de pré-natal, 519 partos, 270 cirurgias e tratou 230 feridos. Foram realizadas 136 visitas, atendendo mais de 67 mil pessoas em cerca de 10 comunidades remotas da cidade de Wardher. Nos distritos de Imey, MSF conduziu cerca de 3 mil consultas médicas por mês, referentes a saúde materna, suporte nutricional e vacinação. Mais de 35 mil pacientes foram atendidos, e cerca de 300 pessoas receberam tratamento contra tuberculose. Na região de Oromia, 4 mil pacientes tiveram acesso aos programas de nutrição terapêutica e suplementar de MSF nas mais de 54 clínicas móveis de nutrição apoiadas pela organização.

Em Abdurafi, região de Amhara, MSF tratou pacientes de calazar (leishmaniose visceral), doença parasitária crônica e potencialmente fatal. Muitos pacientes estavam coinfectados com HIV: 600 pessoas em tratamento antirretroviral e 1.100 em outros programas. Uma média de 600 pessoas recebem medicamentos contra calazar anualmente. MSF tratou mais de 5 mil pacientes e vacinou 34.400 crianças com idades entre 9 meses e 5 anos durante um surto de sarampo entre setembro e outubro de 2011.

A população nuer na região de Gambela aumentou devido aos conflitos na fronteira do Sudão do Sul. MSF conduziu 35 mil consultas no centro de saúde de Mattar e outras 17 mil por clínicas móveis. Em novembro, conflitos armados no Sudão conduziram mais 25 mil sudaneses aos campos de refugiados na Etiópia, que foram atendidos por MSF em centros de saúde e por meio de atividades médicas externas aos acampamentos.

MSF atua no país desde 1984.

## Libéria

Em 2011, 150 mil refugiados marfinenses assentaram-se na Libéria. Em janeiro, MSF lançou um programa de emergência para a região de Nimba, tratando infecções respiratórias e de pele, diarreia e malária; somaram-se mais de 45.800 consultas. Na região de Grand Gedeh, MSF realizou 38.300 consultas em clínicas móveis, admitindo 226 crianças no programa de nutrição e conduzindo mais de 1.900 sessões de saúde mental antes de repassar atividades ao governo e a ONGs locais. Apesar da resolução política do conflito na Costa do Marfim em abril, muitos refugiados marfinenses decidiram ficar na Libéria. Em Monróvia, MSF tratou 993 vítimas de violência sexual – 92% com menos de 18 anos. MSF atua no país desde 1990.

## Lesoto

As cidades de Roma e Semonkong, juntas, têm cerca de 170 mil habitantes; 23.500 vivem com HIV/Aids. Em um hospital, 6 centros de saúde básica e 3 clínicas na região, MSF trata HIV e tuberculose (TB) de forma abrangente e integrada, além de promover a prevenção da transmissão de HIV de mãe para filho. De julho a dezembro de 2011, MSF assistiu a mais de 550 partos. 6 centros de saúde no país contam as CD4\* dos soropositivos para identificar tratamentos adequados para cada caso. Em 2011, mais de 5.300 pessoas iniciaram o tratamento antirretroviral. A aplicação de um novo teste automatizado para TB permitiu diagnosticar a resistência da doença a medicamentos. MSF atua no país desde 2006.

## Madagascar

Em abril de 2011, MSF passou a prestar serviços médicos gerais, pediátricos e maternos no hospital de 20 leitos da cidade de Bekily. Mais de 450 pacientes foram internados e, mensalmente, a equipe assistiu a 25 partos. Sem sala de operações, emergências cirúrgicas e obstétricas foram transferidas para hospitais em cidades vizinhas, a horas de distância. MSF também deu apoio a 3 centros de saúde e clínicas móveis nas regiões do entorno, atuando em conjunto com os profissionais locais, reservando atenção especial à saúde materna. No final do ano, as equipes passaram a atuar no Centro de Teste e Tratamento de Tuberculose, diagnosticando e tratando pacientes. MSF atua no país desde 1987.

## Malauí

Em Chiradzulu, distrito com cerca de 310 mil pessoas, a prevalência de HIV é de 17% e há apenas 2 médicos. Em 2001, MSF deu início ao programa de tratamento antirretroviral (ARV) no distrito, e, 10 anos depois, 55% dos pacientes que iniciaram o ARV naquele ano ainda estão vivos e saudáveis. O programa foi estruturado para provar a efetividade do tratamento ARV em regiões rurais, onde as pessoas têm poucos recursos financeiros. No final de 2011, 22 mil pacientes recebiam ARV, incluindo 2.700 crianças. Equipes médicas de MSF expandiram a atividade para 10 centros de saúde da cidade, após implementação de uma nova abordagem visando a suprir a demanda local por profissionais de medicina: algumas atividades, até então desenvolvidas apenas por médicos, passaram a ser realizadas por enfermeiros locais. À medida que o programa amadureceu, foi também implementado o sistema de acompanhamento semestral de pacientes estáveis. A iniciativa permitiu a redução da carga de trabalho das equipes médicas e beneficiou pacientes, que passaram a economizar com o transporte aos centros de saúde. O programa atendeu cerca de 3.500 pessoas com HIV com a saúde estabilizada.

MSF expandiu a oferta de tratamento ARV para o distrito de Thyolo em 2003, nos mesmos moldes de Chiradzulu, e, no final de 2011, mais de 24.420 pacientes estavam recebendo cuidados. Com o crescimento e o fortalecimento do programa nacional de tratamento, MSF começou a repassar a responsabilidade das atividades relacionadas com os serviços de HIV para o Ministério da Saúde.

No tratamento tipo B+ para prevenção da transmissão de HIV de mãe para filho, que foi incluído no programa nacional, gestantes e lactantes iniciam o ARV e seguem tomando os medicamentos por toda a vida; já os bebês recebem a medicação até completarem seis semanas. Em 2011, mais de 1.650 gestantes em Chiradzulu e 1.500 em Thyolo iniciaram o tratamento B+, tendo sido assistidos por MSF 3.400 partos.

Mais de 80% dos pacientes com tuberculose (TB) registrados no hospital de Chiradzulu são soropositivos. Por isso, tratamentos de TB e HIV foram integrados na cidade.

MSF atua no país desde 1986.

## Mali

Em Kangaba, MSF apoia 11 centros de saúde; em 2011, mais de 6.500 pessoas receberam cuidados gratuitos, metade delas crianças com menos de 5 anos. 66 profissionais locais foram treinados para avaliar e tratar pacientes com malária, e a mortalidade infantil caiu 50%. Em Koutiala, MSF atua em 4 centros de saúde, supervisionando atividades e realizando consultas ambulatoriais, vacinação e tratamento para desnutrição. O centro de nutrição terapêutica admitiu 4.800 crianças, e a unidade de cuidados pediátricos intensivos, 6.600. Em Koneguela, MSF realizou 20 mil consultas e ofereceu alimento suplementar a 1.700 crianças; 7.500 pessoas foram tratadas contra malária, a maior causa de morte no país. MSF atua no país desde 1992.

## Marrocos

No Marrocos, 10 a 20 mil imigrantes irregulares subsarianos tentam sobreviver. Condições de saúde mental e física pioram. MSF atua em Oujda e Nador dando suporte ao sistema de saúde local e atendendo, principalmente, vítimas de violência. Em janeiro de 2011, MSF inaugurou um centro de saúde para atender mulheres. Foram realizadas 1.100 consultas ambulatoriais e 135 atendimentos de emergência. Mais de 40 vítimas de violência foram tratadas. Para menores desacompanhados, MSF passou a registrá-los e a oferecer apoio social e de saúde mental. Uma instituição marroquina assumiu as atividades psicossociais voltadas para as mulheres e menores de 18 anos. Ao todo, MSF prestou suporte psicossocial a mais de mil imigrantes, realizou 290 consultas individuais voltadas à saúde mental e 115 sessões em grupo em Oujda e Nador. Cerca de 3.900 kits de higiene pessoal, 1.130 kits de inverno e outros itens foram distribuídos. As equipes também providenciaram o acesso à água limpa.

Na capital, Rabat, MSF lançou um programa voltado às mulheres vítimas de violência sexual, em parceria com o governo e ONGs locais: 175 pessoas foram atendidas e 188 gestantes, que engravidaram após serem estupradas, fizeram exames pré-natais. Também foram realizadas 106 consultas para saúde mental, além do apoio psicossocial a 70 vítimas de violência sexual. MSF atua no país desde 1997.



LÍBIA © Niklas Bergstrand/MSF



MOÇAMBIQUE © Niklas Bergstrand/MSF

## Líbia

Em fevereiro, MSF passou a apoiar as instalações de saúde do país, doando medicamentos e suprimentos. Em Benghazi, centros de saúde receberam anestésicos, antibióticos e fixadores externos para ajudar na recuperação de fraturas. Em Zawiyah e Misrata, algumas equipes conseguiram dar suporte para a entrega de suprimentos a áreas sitiadas. Em março e abril, kits cirúrgicos e 6 toneladas de suprimentos chegaram a Misrata; 135 pacientes foram evacuados por barco rumo à Tunísia. Em Misrata, MSF conduziu 137 cirurgias nos hospitais de Qasr Ahmed e Abbad; no centro médico de Ras Tubah, a equipe assistiu a 1.914 partos, dentre eles 312 cesáreas. 3 mil pacientes receberam apoio psicológico. Em 4 centros de detenção, MSF conduziu 2.600 consultas, sendo 311 casos de traumas violentos. Em Misrata, 115 pacientes apresentavam ferimentos causados por tortura; tais casos foram reportados às autoridades e sua recorrência levou MSF a suspender suas atividades nos centros de detenção. Em Zintan e Yefren, MSF tratou mais de 2.200 feridos e conduziu mais de 270 cirurgias. A equipe de saúde mental realizou cerca de 1.470 sessões. À medida que a violência rumou para Trípoli, MSF foi para Zawiyah, tratando, no primeiro dia de atuação, 70 pacientes. Em Sirte, MSF doou 150 mil litros de água. Desde agosto, leva assistência a 4 campos de deslocados internos e imigrantes ao redor de Trípoli; 5.100 consultas médicas e mais de 230 sessões de saúde mental foram realizadas. MSF atua no país desde 2011.

## Moçambique

Há 10 anos, MSF oferece tratamento antirretroviral (ARV) no país, em parceria com o Ministério da Saúde. Em Mavalane, maior e mais populoso distrito de Maputo, MSF apoia 5 dos 11 postos de saúde que oferecem o ARV, e 5 dos 7 em Chamanculo. Com métodos inovadores, MSF mostrou que é viável tratar HIV em locais com poucos recursos; a descentralização dos serviços médicos, aproveitando enfermeiros e outros profissionais para a execução de atividades antes realizadas apenas por médicos, e a oferta dos serviços em clínicas locais, além dos grandes hospitais, foram essenciais para o acesso ao tratamento integrado de HIV e tuberculose (TB) nos distritos de Maputo, Angonia e Lichinga. A integração dos 2 tratamentos beneficia os pacientes, uma vez que eles recebem todo o tratamento necessário em um só local. Em 2011, 28.320 portadores de HIV foram tratados,

incluindo 1.600 crianças. Desde 2008, MSF promove o tratamento ARV para grupos de 6 pacientes, que se revezam nas consultas mensais para economizar no transporte; o paciente da vez é quem leva medicamentos ao restante do grupo. Com o sucesso da iniciativa, o governo decidiu implementá-la nacionalmente em 2012, com suporte de MSF. Com o método, 10.720 pessoas com HIV receberam cuidados de saúde e 5.420 iniciaram tratamento ARV em 2011. De julho a dezembro do mesmo ano, 8.220 pessoas fizeram o teste para HIV em Moçambique. MSF atua no país desde 1984.

## Níger

Anualmente, o país é afetado por uma crise nutricional que atinge seu pico entre maio e setembro. Em 2010, as taxas de desnutrição aguda entre as crianças no Níger mantiveram-se em uma média de 10% acima dos patamares estabelecidos internacionalmente como emergências. A maioria dos programas lançados naquele ano para combater a desnutrição teve continuidade em 2011. Com a colaboração do Ministério da Saúde, organizações nacionais e internacionais inscreveram mais de 650 mil crianças em programas de nutrição suplementar e trataram mais de 300 mil crianças com desnutrição aguda severa. Destas, 104 mil foram tratadas pelas equipes de MSF. Um programa de nutrição e pediatria desenvolvido com uma associação médica local tratou a desnutrição severa em 5 centros de saúde na região de Maradi; crianças que apresentaram complicações médicas, como anemia severa ou aguda ou pneumonia, foram internadas, e produtos à base de leite foram distribuídos para prevenção. Durante um surto de sarampo em Madarounfa, 14 mil crianças foram tratadas. Nos hospitais de Dakoro e Guidan Roumdji, equipes de MSF trabalharam nas alas pediátrica e materna, fornecendo serviços de laboratório e esterilização de materiais, entre outros. Ao todo, mais de 76.500 consultas foram realizadas, das quais 44 mil referentes à malária. Em Zinder, as equipes atuaram em 18 centros de saúde comunitários, vacinando 26.700 pessoas contra o sarampo. Em Tahoua, cerca de 300 pessoas chegaram a ser registradas a cada mês com desnutrição e malária. MSF tratou mais de 43 mil pessoas com malária na região em 2011. Entre junho e setembro, MSF deu suporte a um surto de cólera que atingiu a capital, Niamey. MSF atua no país desde 1985.

## Nigéria

A violência continua a gerar tensão na Nigéria. Em Sokoto, MSF atendeu mais de 70.300 crianças menores de 5 anos e realizou mais de 28.700 consultas pré-natal em 2011. Em Jigawa, foram 390 cirurgias para reparar fístulas obstétricas – ruptura no canal vaginal que causa incontinência e, muitas vezes, exclusão social – e mais de 5.800 partos assistidos. Em Kazaure, 16 mil crianças severamente desnutridas foram tratadas e mais de 4 mil tiveram de ser hospitalizadas. Práticas locais de mineração levaram à contaminação do solo por chumbo em Zamfara, atingindo, principalmente, crianças; MSF tratou mais de 2.500. Em Port Harcourt, foram 12 mil casos de traumas e 750 vítimas de violência sexual atendidos. Epidemias são frequentes no noroeste do país, e

MSF mantém uma equipe de prontidão: em 2011, 7.900 casos de sarampo e 4.800 de cólera foram tratados; 277 pessoas receberam tratamento antimalária. No sul, 190 mil crianças foram vacinadas contra o sarampo, e, em Plateau e Kaduna, mais de 300 mil contra a pólio. Durante surto de cólera, 3.200 pessoas foram tratadas em Taraba e Jigawa. Para levar cuidados de saúde à população de Lagos, MSF inaugurou, em janeiro de 2011, uma clínica flutuante, para atender moradores da lagoa, e um posto de saúde em Badia, próximo à linha ferroviária. Mais de 18.100 pacientes foram atendidos nas clínicas mantidas por MSF na região.

MSF atua no país desde 1996.



NIGÉRIA © Penny Bradfield

## República Centro-Africana (RCA)

MSF apoia 9 hospitais e 36 centros de saúde em todo o país. No programa integrado de tratamento de HIV e tuberculose (TB) do hospital de Carnot, 520 novos pacientes soropositivos foram registrados e mais de 5.500 consultas foram realizadas. Na fronteira com a República Democrática do Congo, MSF conduziu 31 mil consultas, atendendo vítimas da violência. Na cidade de Paoua, presta serviços pediátricos, cirúrgicos, maternos, emergenciais e ambulatoriais em 7 centros de saúde. Mais de 18.900 consultas foram realizadas e mais de 2.700 pacientes foram internados. Em Boguila, MSF organiza “campos de cirurgia” periodicamente, para que especialistas conduzam procedimentos aos quais, do contrário, não haveria acesso. Após evidenciar que a pre-

valência da doença havia chegado a 0,5%, MSF considerou a doença do sono, transmitida por picada de uma mosca, sob controle em Maitikoulou. A malária continua sendo uma enorme ameaça à saúde pública e a principal causa da mortalidade infantil no país. Em 2011, MSF tratou 212 mil pessoas com malária e forneceu tratamento antirretroviral a 998 pacientes com HIV. O Centro Nacional de Luta Contra a Aids estima que 45 mil pessoas, atualmente, ainda precisam de tratamento. Hospitais de MSF em Batangafo, Kabo e Ndele diagnosticam e tratam a TB, mas os índices continuam a subir.

MSF atua no país desde 1996.



SOMÁLIA © YannLibessart/MSF



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO © Robin Meldrun/MSF



SUDÃO DO SUL © Corentin Fohlen



SERRA LEOA © Niklas Bergstrand/MSF

## Somália

A seca, os conflitos, o sistema de saúde desestruturado e o acesso restrito para organizações humanitárias pioraram a crise no país em 2011. Centenas de milhares de pessoas deslocaram-se para Mogadíscio, e MSF abriu centros de saúde em 12 novos locais, oferecendo serviços abrangentes: de cuidados básicos a cirurgias, suporte nutricional, tratamento para cólera e sarampo, vacinação e saúde materna. No auge de suas atividades, MSF estava atuando em 22 locais no país. Pela primeira vez desde 2009, MSF decidiu enviar uma equipe internacional para trabalhar na parte centro-sul da Somália. Tragicamente, dois profissionais, Philippe Havet e o Dr. Andrias Karel Keiluhu, foram mortos a tiros. MSF teve de fechar dois programas, que atendiam 200 mil pessoas.

Crianças desnutridas são mais vulneráveis ao sarampo, que acaba por agravar a desnutrição. Entre maio e dezembro de 2011, MSF vacinou 102 mil crianças, mas, em algumas regiões, autoridades locais não permitiram a campanha. Más condições de higiene contribuem para o surgimento de doenças transmitidas pela água, como a cólera. Na tentativa de conter uma epidemia com a chegada das chuvas, equipes de MSF estruturaram centros de tratamento em cinco distritos. Em Hodan, cerca de 100 pacientes por semana foram admitidos no centro de 120 leitos.

Deslocados internos não têm acesso à ajuda, a menos que permitida por autoridades locais. Após longa negociação, MSF pôde se estabelecer em Kismayo e, em menos de 2 semanas, tratou mais de 200 crianças desnutridas. Riscos afetam tanto somalis quanto profissionais de saúde; a unidade de MSF em Wadajir fora bombardeada duas vezes antes de ser fechada, colocando em risco 414 crianças desnutridas em tratamento. Milhões de somalis encontram-se em meio à batalha e, para acessá-los, MSF tem utilizado cada vez mais a telemedicina, que, por meio de técnica audiovisual, permite que equipes de MSF apoiem equipes locais durante atendimentos. Em 2011, 500 pacientes foram tratados dessa forma.

MSF atuou na autodeclarada República da Somalilândia, levando cuidados a mais de 4 mil crianças com menos de 5 anos. Foram realizados 2.700 partos e 671 cirurgias.

MSF atua no país desde 1991.

## República Democrática do Congo (RDC)

Conflitos dificultam ainda mais o acesso à saúde na RDC, e equipes de MSF ficam de prontidão para atender às emergências no país. Em 2011, em resposta a uma epidemia de sarampo, mais de 3 milhões de crianças foram vacinadas e mais de 13.700, tratadas. Contra a malária, mais de 158 mil pessoas receberam cuidados nas províncias de Kivu do Norte e do Sul, Katanga, Équateur, Orientale e Maniema. Surtos de cólera foram controlados em diversas províncias, com milhares de pacientes tratados. Segundo estimativas, 1 milhão de pessoas estão infectadas com HIV; 350 mil necessitam de tratamento antirretroviral, mas não o recebem, devido à redução do financiamento de programas de HIV. Em Kinshasa, MSF opera um hospital dedicado ao tratamento de HIV, e programas em hospitais e centros de saúde atendem, ao todo, a mais de 5 mil pacientes no país. A prevalência da doença do sono, causada pela picada da mosca tsé-tsé, é das maiores do mundo em Orientale, e cerca de 1.500 pessoas foram tratadas por MSF em 2011.

No fim do ano, havia mais de 500 mil pessoas deslocadas em Kivu do Norte e 630 mil, em Kivu do Sul. Equipes de MSF espalhadas por todo o Kivu do Norte realizaram mais de 404 mil consultas na região. Clínicas móveis possibilitam o atendimento de comunidades remotas, que, por vezes, são acessíveis apenas a pé. Na fronteira de Kivu do Sul e Katanga, MSF levou saúde básica, incluindo vacinação e suporte nutricional, além de garantir acesso à água limpa. Em Katanga e em Kivu do Norte, equipes realizaram 110 cirurgias de reparo de fístulas obstétricas – ruptura no canal vaginal que causa incontinência e, por vezes, exclusão social.

Desde abril, houve casos de violência de grupos armados contra equipes de MSF. Em novembro, após um dos profissionais ter sido alvejado, MSF suspendeu atividades de clínicas móveis em Kivu do Norte, mas continuou a dar suporte mínimo a emergências. Cerca de 10 episódios de estupros em massa em Kivu do Norte e do Sul mobilizaram equipes de MSF; mais de 2.300 pessoas receberam tratamento médico e assistência psicológica.

MSF atua no país desde 1981.

## Sudão do Sul

Desde a independência do Sudão do Sul, em julho de 2011, MSF presta serviços médicos no país. Mais de 300 mil pessoas foram deslocadas pelo conflito entre 2010 e 2011, e, em dezembro, o hospital de MSF em Pibor foi saqueado e a clínica em Lekwongole, incendiada, causando o falecimento de um vigia de MSF e de sua esposa. MSF é a única possibilidade de acesso à saúde para a população de 160 mil habitantes de Pibor; 12.500 consultas foram realizadas na região, e 11.800, nas aldeias de Lekwongole e Gumuruk.

Em 2011, 2.500 pacientes com malária, mil crianças desnutridas e 500 pessoas com ferimentos relacionados com a violência foram tratados. Na clínica em Lankien, no norte, mais de 74.600 pessoas foram tratadas. Em agosto, MSF tratou mais de 100 feridos em Pieri e transferiu 57 para hospitais em Leer e Nasir. Uma profissional de MSF foi morta, juntamente com sua família, e a clínica em Pieri fora saqueada e teve partes incendiadas. Em dezembro, 3.160 casos de malária foram tratados em Lankien, Pieri e Yuai.

A região de Abyei foi cenário de violentos conflitos em maio. O hospital de MSF em Agok, a 40 km dali, admitiu cerca de 42 feridos em menos de 48 horas e tratou ao menos 2.300 nas primeiras semanas de conflitos. Em 2011, MSF realizou mais de 26 mil consultas ambulatoriais no hospital; em dezembro, 10.200 crianças com menos de 5 anos receberam alimentos suplementares na região de Abyei.

No final de 2011, MSF passou a levar assistência médica aos 35 mil refugiados sudaneses que buscaram abrigo nos campos para refugiados na região de Maban, no Alto Nilo, e outros 20 mil no estado de Unity. No norte de Bahr El Ghazal, mais estável em termos de violência, mais de 1.200 crianças foram admitidas no programa nutricional do hospital de Aweil, e 3.800, na ala pediátrica. Mais de 3.400 partos foram assistidos. No hospital de Raja, foram mais de 12 mil consultas pediátricas e 1.600 crianças admitidas para tratamento, enquanto em Equatoria 24 mil foram atendidas no hospital de Yambio.

MSF atua no país desde 1983.

## Sudão

Em 2011, MSF deu continuidade ao programa de calazar iniciado em 2010, testando 3.090 pessoas e tratando 729 pacientes no hospital Tabarak Allah, no leste do país. Em julho, MSF introduziu um novo modelo desenvolvido pela DNDi – iniciativa de Medicamentos para Doenças Negligenciadas – em parceria com cientistas sudaneses que reduziu o tempo de tratamento do calazar de 30 para 17 dias. Apesar da violência em Darfur, MSF manteve 5 programas médicos na região, limitando a atuação de estrangeiros, por segurança. Em Darfur do Sul, um programa nutricional foi inaugurado em Shaeria, em março, e 469 crianças receberam tratamento. Em todo o Darfur do Norte, MSF realizou mais de 150 mil consultas ambulatoriais; serviços médicos básicos e especializados são oferecidos no hospital de Shangil Tobaya, e a equipe em Tawila atua em parceria com centros de saúde locais, atendendo a emergências 24 horas. Em Al Fashir, MSF tratou mais de 1.200 crianças no programa de alimentação terapêutica até julho. Mais de 39 mil consultas e 119 cirurgias foram realizadas no hospital de Kaguro. Em resposta às inundações em Marafit, MSF distribuiu kits de emergência a mais de 200 famílias e uma tonelada de alimento nutritivo para cerca de 1.500 crianças em risco de desnutrição. Em junho, foi promovida a vacinação contra o sarampo em parceria com o governo: 44.800 crianças foram vacinadas e 620, tratadas. MSF atua no país desde 1979.

## Serra Leoa

Em 2011, mais de 8.700 crianças e 1.300 partos foram assistidos por médicos de MSF no hospital de Gondama. Foram incluídas em programas de nutrição 1.600 crianças com desnutrição severa. A rede de voluntários contra a malária, que trata casos simples da doença nas comunidades, não teve tantos adeptos quanto nos anos anteriores, e MSF continuou a apoiá-la. No distrito de Bo, uma equipe externa dá apoio a 5 centros de saúde comunitários, oferecendo cuidados básicos, pré-natal e tratamento para desnutrição e malária, além de desenvolver trabalhos de promoção de saúde. Para facilitar o acesso à saúde, MSF opera três ambulâncias 24 horas por dia gratuitamente. MSF atua no país desde 1985.



ZIMBÁBUE © Brendan Bannon



TUNÍSIA © Mattia Insolera



HAITI © FrederikMatte/MSF

# AMÉRICAS

## Suazilândia

Em Shineselweni, 22 clínicas de MSF ofereceram cuidados para HIV e tuberculose (TB). Em 2011, 18 mil pacientes receberam tratamento antirretroviral (ARV) e mais de 2 mil contra TB. Uma nova equipe de MSF, sediada na comunidade, realizou mais de 2.300 testes por mês e orientou os pacientes. Em Mankayane, MSF auxiliou o governo a tratar 664 pacientes coinfetados com HIV e TB, além de tratar 60 pacientes contra a tuberculose resistente a medicamentos (DR-TB); somente em Shineselweni, 172 pessoas foram diagnosticadas com DR-TB. Uma ala para a doença foi inaugurada por MSF em parceria com o governo em Nhlanguano, para aproximar o tratamento intensivo dos pacientes, e 11 clínicas rurais foram reabilitadas. Para suprir a demanda por profissionais, MSF capacitou enfermeiros para iniciar os tratamentos ARV e medicar contra TB. Estoques emergenciais de ARV de MSF foram utilizados por milhares em 2011, devido à escassez do estoque nacional. MSF atua no país desde 2007.

## Zimbábue

Em instalações públicas do país, MSF testa, diagnostica, trata e aconselha pessoas com HIV, tuberculose (TB) e tuberculose resistente a medicamentos, além de promover exames de pré-natal e atividades de prevenção da transmissão de HIV de mãe para filho. Em 2011, 86% dos pacientes de Buhera que precisavam de tratamento antirretroviral (ARV) o receberam. A capacitação de enfermeiros para iniciar e acompanhar o tratamento ARV permitiu ampliar a cobertura do tratamento. Equipes de MSF atuaram em áreas rurais promovendo o acesso ao tratamento; 75% dos que iniciaram o ARV em 2011 moram nessas áreas. MSF treinou 26 equipes do governo para apoiar tratamento contra HIV nos distritos de Gutu e Chikomba. Em Tsholotsho, esforços estiveram concentrados em adolescentes, crianças e gestantes, a fim de prevenir a transmissão de HIV. Em Domboramwari, mais de 26.600 pacientes foram testados e cerca de 7.116 estavam infectados com HIV. MSF abriu uma clínica em Caledonia Farm para tratar HIV e TB. Em Mbare, 125 vítimas de violência sexual foram tratadas; em Beitbridge, 2.500 pacientes receberam tratamento contra HIV e TB. MSF respondeu a surtos de febre tifoide e cólera, atendendo 950 e 70 pessoas, respectivamente. Em 2011, MSF apoiou mais de 48 mil pessoas em tratamento ARV. MSF atua no país desde 2000.

## Tunísia

Os conflitos na Líbia levaram MSF a se instalar na Tunísia para atender refugiados. Em Dehiba, foram 60 casos de emergência entre março e abril; em junho, 60 mil pessoas haviam fugido da Líbia. MSF levou serviços de saúde mental para o campo de Shousha. Más condições de vida ali levaram à violência, e alguns refugiados arriscaram a vida para chegar à Europa. Durante o cerco imposto à cidade líbia de Misrata, MSF evacuou 135 pacientes por mar, prestando assistência emergencial no barco. Em setembro, MSF repassou atividades para o governo e ONGs locais. Ao todo, as equipes realizaram 10.500 consultas médicas e 21 mil voltadas para saúde mental. MSF atua no país desde 2011.

## Zâmbia

Entre 70 e 80% das pessoas que precisam do tratamento antirretroviral estão sendo tratados. Para prevenir a transmissão do HIV, em Luwingu, MSF e o Ministério da Saúde oferecem aconselhamento e exames para gestantes. Cerca de 4.800 realizaram testes em 2011. Em Luwingu, MSF realizou 110 partos e 700 consultas de pré-natal por mês. Em maio, em resposta a um surto de sarampo, 558.800 crianças entre 6 meses e 15 anos foram vacinadas em Luapula e em outras províncias do norte. Durante as chuvas, MSF preveniu o cólera em Lusaka, clorando a água, distribuindo sabonetes e sensibilizando as pessoas com a prevenção. MSF atua no país desde 1999.

## Uganda

Nos instalações apoiadas por MSF em Kitgum, Lamwo e Karamoja, foram somaram-se cerca de 17 mil consultas ambulatoriais, 3.365 de pré-natal e 506 internações. Em Kitgum e Lamwo, 18 centros apoiam sobreviventes de violência sexual. Em 2011, surtos de hepatite e de Ebola foram controlados por MSF em parceria com o governo. Mais de 500 pessoas entraram no programa de tuberculose (TB) e, em dezembro, o primeiro paciente a receber tratamento contra a tuberculose multirresistente curou-se. A cada mês, o programa de prevenção de transmissão de HIV em Arua assistia quase 25 partos. Cerca de 2 mil novos pacientes foram admitidos no programa de HIV, e mais de 6.400 receberam tratamento antirretroviral. MSF atua no país desde 1986.

## Haiti

Ao final de 2011, quase dois anos após o terremoto que devastou o país, cerca de meio milhão de haitianos ainda estavam desabrigados e o cólera havia infectado 520 mil pessoas, matando mais de 7 mil. MSF tratou 170 mil pacientes em 50 instalações de saúde. Em maio, com as chuvas, o número de pessoas com cólera aumentou, e MSF reabriu os centros de tratamento de emergência em Porto Príncipe, com mil leitos em 8 instalações. Terminado o ano, novos surtos continuavam a surgir. Em 2011, MSF abriu um novo centro de referência para emergências obstétricas no bairro de Delmas 33, com atendimento 24 horas e 80 leitos. Atendimento de pré e pós-natal, planejamento familiar, saúde mental e prevenção da transmissão de HIV de mães para filhos são oferecidos. Em 2011, MSF assistiu a mais de 4 mil partos no centro. O Hospital Bicentenário de MSF, fechado em julho, oferecia serviços emergenciais, cirúrgicos, pediátricos e de saúde mental. Em 2011, 4 mil pacientes por mês foram atendidos. Em Cité Soleil, MSF atuou no hospital público de Choscal; em Martissant, oferece cuidados de emergência e estabilização; em Sarthe, pacientes recebem cuidados ortopédicos e cirurgias reconstrutivas. Em maio, o hospital inflável de MSF foi substituído por um hospital de 200 leitos em Drouillard, com uma ala especializada em queimaduras. Uma média de 20 cirurgias foi realizada por dia, e 29 mil pacientes, atendidos.

MSF atua no país desde 1991.

## Colômbia

Conflitos armados já deslocaram mais de 3 milhões de pessoas. Em Caquetá, Nariño, Putumayo e Cauca, MSF estruturou clínicas para melhorar a qualidade dos cuidados básicos de saúde oferecidos aos moradores das áreas de conflito em 2011. Mais de 54.200 pacientes foram atendidos nas 53 clínicas rurais das 4 localidades, com cuidados reprodutivos, exames de rotina, vacinação, saúde bucal e testes para HIV. MSF levou assistência médica e psicológica, além de água e saneamento, a mais de 4.800 pessoas em 19 emergências. Mais de 1.600 pessoas traumatizadas pela violência receberam cuidados de saúde mental em Caquetá e em Cauca. Durante a inundação de Cauca, MSF distribuiu itens de higiene, cobertores e mosquiteiros a 4.430 pessoas, mas não pôde ter acesso a 16 locais por questões de segurança. No norte do país, MSF realizou 780 sessões individuais de saúde mental, 53 em grupo e 9 mil consultas médicas por clínicas móveis. Em Riosucio, MSF atendeu a mais de 3.900 vítimas de violência sexual em 2011. Na cidade de Buenaventura, mais de 33.200 consultas foram realizadas na segunda clínica aberta por MSF na cidade. Ali, cerca de 360 pacientes com tuberculose (TB) iniciaram tratamento, incluindo 42 com TB multirresistente. Em parceria com o governo, MSF desenvolveu protocolos para o tratamento da doença de Chagas e testou mais de 2 mil crianças com idades entre 9 meses e 18 anos.

MSF atua no país desde 1985.

## Bolívia

A doença de Chagas afeta principalmente regiões mais carentes da Bolívia, onde construções de adobe são a morada do barbeiro, parasita transmissor da doença. Os infectados podem passar muitos anos sem apresentar sintomas, e por isso triagens e exames são essenciais. Na Bolívia, os serviços de saúde são pagos, o que limita o acesso das populações mais afetadas ao tratamento. Após três anos na cidade de Cochabamba, com 20 mil pessoas examinadas, das quais 3 mil estavam infectadas e 1.900 receberam tratamento, MSF repassou atividades para o governo, mas continuou a atender à comunidade rural de Narciso Campero, onde a prevalência de Chagas é enorme. MSF trata pacientes e trabalha junto a equipes

locais para integrar diagnóstico e tratamento às instalações de saúde existentes. Em 2011, das 3.270 pessoas examinadas por MSF em Narciso Campero, 1.270 estavam infectadas e 716 iniciaram tratamento. Nos centros de saúde das áreas rurais, das 1.833 pessoas examinadas, 399 iniciaram tratamento. Em outubro de 2011, a escassez do benzonidazol, medicamento utilizado no tratamento de Chagas e produzido no Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco, no Brasil, afetou programas em toda a América Latina. Até o final do ano, a fabricação não estava normalizada.

MSF atua no país desde 1996.

## Paraguai

Os sintomas podem demorar a aparecer, mas as complicações intestinais e cardíacas causadas pela doença de Chagas podem ser fatais. MSF atua no tratamento e na conscientização sobre a doença, além de treinar profissionais de saúde em Gran Chaco e Boquerón, esta última, cidade onde o primeiro grupo de pacientes completou o tratamento em 2011. Ali, MSF treinou equipes em 10 centros de saúde locais. MSF apoiou centros de saúde rurais em Doctor Pedro P. Peña e Pirizal, e clínicas móveis visitaram comunidades remotas. No ano, mais de 3.100 pessoas fizeram o teste de Chagas, 416 foram diagnosticadas com a doença e 210 iniciaram o tratamento. MSF atua no país desde 2010.

## Honduras

Uma pesquisa realizada por MSF no final de 2010 mostrou que cerca de 59% dos menores de 18 anos sofreram violência física naquele ano, enquanto 45% foram vítimas de violência sexual em Tegucigalpa. Tráfico de drogas, conflitos entre gangues e acesso legal a armas contribuem para esse cenário. Em 2011, clínicas móveis de MSF, com um assistente social, um psicólogo, um médico e um enfermeiro, visitaram 20 locais na cidade e realizaram 1.860 consultas. MSF também assiste vítimas de violência sexual em 4 centros de saúde em áreas violentas de Tegucigalpa. Uma equipe com um enfermeiro e um psicólogo leva cuidados a pacientes, além de treinar equipes do Ministério da Saúde. MSF atua no país desde 1974.



BOLÍVIA © Vânia Alves/MSF



GUATEMALA © Natacha Buhler/MSF

## Brasil

Em janeiro de 2011, enchentes e deslizamentos afetaram a Região Serrana do Rio de Janeiro, deixando milhares de desabrigados. MSF treinou 150 psicólogos brasileiros de 4 cidades para apoiar sobreviventes de desastres naturais.

O número de haitianos em Tabatinga, cidade localizada na fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, passou de 1.200 em novembro de 2011. A imigração, que teve início em março de 2010, foi resultado da devastação causada pelo terremoto que assolou o Haiti em janeiro do mesmo ano. Sem autorização para trabalhar ou deixar a cidade, eles ficaram abandonados por meses, em condições precárias, tendo de compartilhar, em alguns casos, uma latrina com 40 pessoas. Tais condições po-

dem afetar a saúde, causando infecções intestinais e distúrbios psicológicos. MSF passou a oferecer suporte psicológico e kits de higiene pessoal aos haitianos. Profissionais da organização atuaram como intérpretes em centros de saúde e, por meio de negociações com as autoridades locais, ajudaram a melhorar o acesso a serviços básicos. Em janeiro de 2012, o Ministério da Justiça brasileiro declarou que 4 mil haitianos teriam vistos de residência e trabalho e adotou políticas para regularizar a situação dos imigrantes. Desde então, o fluxo de imigrantes chegando a Tabatinga diminuiu drasticamente. Com a regularização da situação, o programa de MSF foi encerrado em 2012.

MSF atua no país desde 1991.

## Guatemala

Em 2011, cerca de 4 mil casos de violência sexual foram registrados no país até novembro. Desde 2007, MSF atua na Cidade da Guatemala prestando serviços médicos e de saúde mental a vítimas de violência sexual no hospital da cidade, em clínicas de bairros onde a violência é comum e no Ministério da Justiça, onde as ocorrências são registradas. Em 2011, cerca de 780 novos pacientes receberam apoio médico e psicológico, e MSF realizou mais de 1.270 consultas, além de cerca de 1.500 acompanhamentos de pacientes com estresse pós-traumático agudo. MSF oferece uma medicação que, se ingerida em até 72 horas após o ataque, protege de infecções sexualmente transmissíveis. Em 2011, 61% dos pacientes buscaram assistência dentro desse prazo. Boa parte da população do país

desconhece os efeitos mentais e físicos causados pela violência sexual. Além de levar serviços médicos às comunidades, MSF organiza atividades para conscientizar a população e as autoridades de que violência sexual é uma emergência. Em novembro, o governo adotou medidas para facilitar o acesso de vítimas de violência sexual a cuidados de saúde.

Em outubro, uma depressão tropical causou inundação e danos à região na costa do Pacífico. MSF distribuiu cobertores, colchões e itens de higiene a cerca de mil famílias em Escuintla.

MSF atua no país desde 1984.

# ÁSIA E CÁUCASO



AFEGANISTÃO © Peter Casaer

## Afganistão

Décadas de conflitos no país impactaram diretamente a qualidade dos serviços médicos disponíveis e o acesso dos afegãos a eles. A volta de refugiados do Paquistão e os deslocamentos internos em busca de segurança fizeram a população de Cabul triplicar na última década. No hospital do distrito de Ahmad Shah Baba, MSF abriu novos departamentos para atendimentos ambulatoriais voltados para cuidados maternos e pediátricos. Cerca de 550 partos e 9 mil consultas foram realizadas por mês. Em Boost, um dos dois únicos hospitais em funcionamento no sul do país, MSF aperfeiçoou a prestação de serviços médicos de várias naturezas – maternidade, pediatria, medicina interna, cirurgia e atendimento a emergências – e, ao final de 2011, o hospital tinha 180 leitos disponíveis e admitia cerca de 1.500 pacientes por mês (10 vezes a média mensal de 2009). Um novo serviço ambulatorial foi inaugurado, atendendo mais de 6 mil pacientes por mês, e a área do hospital foi expandida, permitindo aumentar os leitos da ala pediátrica. MSF estruturou um centro de nutrição terapêutica para atender, principalmente, crianças e abriu um hospital em Kunduz com 58 leitos, departamento de emergência, duas salas de operação e uma unidade de tratamento intensivo, além de raios X e laboratório. Ali, foram tratados cerca de 350 pacientes, por mês, principalmente feridos em conflito.

MSF atua no país desde 1980.

## Índia

Em Chhattisgarh, MSF atua em clínicas móveis em 16 regiões e realizou, em 2011, cerca de 68 mil consultas nas áreas rurais, oferecendo cuidados de pré-natal, suporte nutricional para crianças e gestantes, tratamento de malária e tuberculose (TB) e atividades de conscientização. No centro para mães e filhos de MSF em Bijapur, a organização conduziu mais de 20 mil consultas, vacinou 11 mil pessoas e tratou cerca de 5 mil com malária. No hospital do distrito, as equipes conduziram testes de TB e cirurgias obstétricas de emergência. Na região da Caxemira, MSF oferece cuidados de pré e pós-natal, vacinação e teste para TB. A equipe de saúde mental atendeu 4 mil pacientes em 2011. Em Nagaland, MSF ajudou a restabelecer o hospital do distrito de Mon; mais de 30 mil consultas ambulatoriais foram realizadas, e 3.044 pacientes, internados. Em Manipur, MSF opera clínicas rurais, oferecendo tratamentos de primeira e segunda linhas contra HIV e TB e tuberculose multirresistente a medicamentos (MDR-TB). Cerca de 30 mil consultas foram realizadas em 2011. Na clínica de MSF em Mumbai, 295 pessoas receberam o tratamento antirretroviral – 29 delas coinfetadas com MDR-TB – e 7 iniciaram tratamento de 3ª linha contra HIV. MSF tratou 1.900 pessoas com calazar com anfotericina B em 5 centros de saúde em Vaishali. No centro de nutrição terapêutica intensivo no distrito de Darbhanga e nos 5 centros ambulatoriais de MSF, mais de 2.900 crianças foram atendidas.

MSF atua no país desde 1999.



ARMÊNIA © Eddy McCall

## Armênia

Tratar a tuberculose resistente a medicamentos (DR-TB), transmitida por pessoas que já têm a doença ou desenvolvida devido à interrupção do tratamento da tuberculose (TB), envolve medicação diária por até 2 anos – o tratamento de TB dura até 9 meses. Muitas das drogas são tóxicas e têm efeitos colaterais. Em 2011, o programa de tratamento de DR-TB foi expandido para crianças, e MSF melhorou as instalações de diversos laboratórios médicos. Ao final de 2011, 290 pacientes estavam em tratamento no país. Em julho, a escassez global de capreomicina e a falta constante de pessoal qualificado desafiaram a continuidade dos tratamentos. Em 2011, MSF levou mais profissionais para a Armênia. MSF atua no país desde 1988.

## Bangladesh

Em Fulbaria, no centro de tratamento de MSF em parceria com o governo, mais de 1.700 pacientes com calazar ou doenças relacionadas foram tratados em 2011 à base de anfotericina B lipossomal. O tratamento, introduzido em 2010, tem o tempo reduzido, não havendo necessidade de internação. Em 2011, mais de 99% dos pacientes com calazar tratados por MSF foram curados. Uma equipe trabalha nas comunidades com a conscientização dos sintomas, da transmissão e do tratamento da doença, que é a segunda maior causa de morte por parasita do mundo. A capital, Daka, é uma das cidades mais populosas do mundo, havendo dificuldades no acesso a serviços médicos básicos de qualidade. Em Kamrangirchar, MSF opera 2 centros de saúde básica, oferecendo cuidados maternos e pediátricos gratuitos. Em 2011, foram realizadas mais de 28 mil consultas, e mais de 900 crianças e 580 gestantes ou lactantes foram admitidas no programa de nutrição. MSF também respondeu a um surto de sarampo na cidade. Em Cox' Bazar, um dos distritos mais pobres de Bangladesh, milhares de refugiados rohingya, que escaparam de Mianmar, continuam irregulares vivendo no acampamento de Kutupalong e em seus arredores. Na clínica de Kutupalong, foram tratados mais de 55 mil pacientes, entre rohingya e locais. De janeiro a setembro, cerca de 400 crianças foram internadas com desnutrição. MSF atua no país desde 1985.

Médicos Sem Fronteiras - Relatório Anual 2011



CAMBOJA © Eddy McCall

## Camboja

MSF atua em 3 prisões em Phnom Penh, onde se concentram 25% dos presos do país, tratando HIV e tuberculose (TB). Foram introduzidas medidas de controle de infecções, e equipes móveis realizaram visitas diárias, chegando a um total de 100 consultas por mês. No final de 2011, 94 pacientes recebiam tratamento antirretroviral, mais de 3.600 pessoas haviam sido testadas para TB e 32 estavam sendo tratadas. Dar continuidade ao tratamento de TB é crucial para que pacientes não desenvolvam a tuberculose resistente a medicamentos (DR-TB). MSF acompanhou casos de transferências ou solturas, garantindo o acesso dos pacientes a medicamentos e cuidados médicos. Nas prisões, equipes passaram a tratar infecções de pele e doenças sexualmente transmissíveis e contribuir para melhorar as condições sanitárias dos locais. No hospital de Kampong Cham, MSF oferece tratamento para TB e DR-TB, e o acompanhamento é considerado essencial; se o paciente não pode ir à clínica, recebe visitas médicas em casa. Mais de 6 mil consultas foram realizadas no hospital em 2011, e mais de 600 novos pacientes de TB foram registrados. Uma nova máquina de teste diminuiu o tempo de diagnóstico de TB. Duas vezes por mês, um médico e um conselheiro de MSF participam de um programa de rádio sobre a doença para aumentar o conhecimento da população. MSF atua no país desde 1979.

## China

Desastres naturais são comuns, e o país trabalha para melhorar sua capacidade de resposta a eles. Em 2011, MSF distribuiu itens de primeira necessidade a 3.860 famílias após grave inundação nas regiões sul e central. A transição para a economia de mercado está afetando a qualidade do sistema público de saúde, levando menos pessoas a utilizarem esses serviços e prejudicando, principalmente, populações das áreas rurais. Migrantes constituem 43% da população da cidade de Guangzhou, e o acesso à saúde e à educação é complicado para os chineses originários de áreas rurais. Com o crescimento do mercado do sexo, cresce o número de infectados por doenças sexualmente transmissíveis. MSF atua no país desde 1988.

21

Médicos Sem Fronteiras - Relatório Anual 2011

## Filipinas

Em setembro, os tufões Nesat e Nelgae atingiram o norte das Filipinas. Equipes de MSF realizaram mais de 2.600 consultas em seis áreas de Bulacan gravemente afetadas pelas inundações. Casos de infecção respiratória aguda e crianças com desnutrição foram tratados, e surtos de diarreia e leptospirose, monitorados. As equipes também atenderam pacientes com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Casos mais graves foram encaminhados ao hospital local em ambulâncias do governo. Em Calumpit, MSF ajudou o governo a reabilitar o hospital depois das enchentes e doou medicamentos e equipamentos. Vinte mil litros de água e 2.450 galões também foram distribuídos pelas equipes. MSF atua no país desde 1987.

## Geórgia

Na capital do país, Tblisi, MSF admitiu 130 pessoas no programa de calazar lançado em colaboração com o Hospital Parasitológico da cidade – cerca de 75% eram crianças. A incidência da doença no país está crescendo sem se saber por quê. Um novo teste, mais acessível e menos complexo que o anterior, foi introduzido por MSF, bem como o tratamento à base de anfotericina B lipossomal, que reduz a duração do tratamento de 30 para 10 dias. A tuberculose multirresistente a medicamentos (MDR-TB) é a causa do grande número de mortes no país. MSF trata a tuberculose na república de Abkhazia desde 2010 e, em 2011, equipes de MSF deram início ao repasse do programa às autoridades médicas locais. 208 pacientes iniciaram tratamento para TB em 2010. MSF atua no país desde 1993.

## Mianmar

Em 2011, MSF foi a maior provedora de tratamento antirretroviral (ARV) no país, com mais de 23 mil soropositivos em seus programas. Na prisão de Insein, iniciou 150 pessoas no ARV, e 66 foram tratadas para tuberculose (TB). MSF trata, diagnostica e aconselha pacientes com TB como parte de seus programas de HIV, já que os índices de coinfeção são altos. Em 2011, 3 mil pacientes com TB foram tratados por MSF. O tratamento de tuberculose multirresistente a medicamentos (MDR-TB), que pode ser transmitida pelo ar ou causada pela má administração da medicação contra TB, pode durar até 2 anos e tem inúmeros efeitos colaterais. Em projeto-piloto, 72 pacientes iniciaram tratamento contra MDR-TB, e MSF planeja incluir o tratamento em seus programas em Dawei. MSF tratou 93.900 pessoas com malária em 2011. MSF atua no país desde 1992.

## Papua Nova Guiné

MSF administra um centro de suporte à família no hospital Angau Memorial, onde cerca de 2.200 vítimas de violência doméstica ou sexual receberam cuidados médicos e psicológicos gratuitos. 900 pessoas foram assistidas por MSF em Tari, onde foram realizadas mais de 800 cirurgias e 10 mil consultas ambulatoriais. MSF conduziu 6.820 consultas ambulatoriais e internou mais de 570 pessoas em Buin. Para atender mulheres das comunidades mais remotas, MSF e o governo inauguraram uma maternidade em Buin, na qual elas ficam nas últimas semanas de gestação até darem à luz. Mais de 210 crianças nasceram, e 28 casos com complicações foram encaminhados ao hospital de Buka. Ali, também foram tratados 44 pacientes com tuberculose. Em abril e maio, em meio a um surto de cólera, MSF tratou cerca de 521 pessoas. MSF atua no país desde 1992.



JAPÃO © Jun Saito



MIANMAR © Greg Constantine



PAQUISTÃO © P.K. Lee



PAPUA NOVA GUINÉ © Fiona Morris



MIANMAR © Greg Constantine

## Japão

Equipes japonesas foram capazes de atender às necessidades dos sobreviventes do terremoto e do tsunami que devastaram a costa nordeste da ilha Honshu, em 2011. MSF atuou levando assistência especializada, distribuindo itens de primeira necessidade – 4.030 cobertores, 6.500 litros de água, um gerador para o acampamento temporário em Baba-Nakayama, 10 mil kits de higiene – e doando medicamentos e equipamento médico. Nas cidades de Minami Sanriku e Taro, MSF conduziu cerca de 4.840 consultas de março a junho; hipertensão e infecções respiratórias do trato superior foram as reclamações mais comuns. Após a resposta inicial à emergência, MSF passou a concentrar esforços no atendimento à saúde mental dos sobreviventes.

Dentre as atividades desenvolvidas para promover a conscientização da saúde mental, profissionais de MSF deram entrevistas à imprensa sobre como identificar e lidar com problemas relacionados com o estresse. Em abril, um café próximo à Bayside Arena de Minami Sanriku foi ponto de encontros informais entre pacientes e psicólogos de MSF para aconselhamento. Mais de 4.100 pessoas utilizaram o espaço, e 646 receberam assistência psicológica. Mais de 970 sessões individuais e 295 em grupo foram realizadas em Minami Sanriku e Taro.

MSF atuou no país pela primeira vez em 2011.

## Paquistão

No início de 2011, paquistaneses começaram a voltar para casa após as inundações de 2010. Nas províncias de Sindh e Baloquistão, que permaneceram inundadas por mais tempo, MSF deu continuidade aos programas de nutrição, forneceu abrigo temporário e itens de primeira necessidade. Perto de Karachi, mais de 20 mil pessoas viviam em condições precárias, e MSF providenciou água limpa e itens emergenciais, além de conduzir cerca de 21 mil consultas médicas. Em agosto, as inundações voltaram; em Tando Bago, MSF levou cuidados médicos a famílias desabrigadas em acampamentos ou pelas estradas de Badin e Tharparkar. Durante as monções, tratou 9.774 pessoas com diarreia aguda em centros temporários montados em Khyber Pakhtunkhwa

e na Kurram Agency. Ao norte, mais de 18.800 pacientes foram atendidos em Timergaraos, e mais de 2 mil cirurgias, realizadas. Em Hangu, equipes de emergência atenderam 1.500 pacientes por mês. Nas cidades de Alizai e Satta, MSF apoiou hospitais locais com serviços pediátricos e atendeu a emergências diversas. No hospital do distrito de Chaman, perto da fronteira com o Afeganistão, MSF tratou mais de 9.300 pessoas. Em Khyber Pakhtunkhwa, assistiu a mais de 7 mil partos e abriu um hospital para mulheres em Peshawar. Um hospital pediátrico com 50 leitos foi aberto em Quetta, incluindo um centro de nutrição terapêutica intensivo.

MSF atua no país desde 1986.



QUIRQUISTÃO © MSF

## Quirguistão

As condições precárias das prisões estimulam a disseminação da tuberculose (TB); MSF tratou 370 casos da doença em 2011. Em uma das prisões, foi instalada uma nova máquina para testar TB, que facilita a detecção da tuberculose multirresistente a medicamentos (MDR-TB) – transmitida diretamente pelo ar ou resultante da má administração de medicamentos –, permitindo antecipar o tratamento. Em prisões, a prevalência de TB é alta devido à proximidade entre as pessoas e ao uso de álcool e drogas, que dificultam a adesão ao tratamento. Pacientes soltos antes do fim do tratamento de TB ou MDR-TB são monitorados por voluntários, que fazem visitas de apoio, e por uma linha direta de suporte. De janeiro a outubro, 20 voluntários assessoraram 192 pacientes. A violência política iniciada em 2010 se estendeu; assim, de dezembro de 2010 a abril de 2011, MSF realizou mil consultas médicas, 1.800 de saúde mental e distribuiu mais de 18 mil itens de primeira necessidade à população de Osh. MSF atua no país desde 2005.

## Tailândia

MSF iniciou atividades no país prestando assistência a refugiados cambojanos em 1976, depois foi a vez dos mianmarenses, na década de 80 e, a partir dos anos 90, o tratamento para HIV tornou-se o principal objetivo. Em 2011, MSF encerrou sua atuação no país por não ter obtido autorização para oferecer cuidados médicos a migrantes irregulares e populações vulneráveis sem acesso à saúde. MSF teve de fechar programas na zona industrial central de Samut Sakhon e em Three Pagodas Pass, deixando 55 mil pessoas vulneráveis sem cuidados básicos. Em Three Pagodas Pass, MSF realizou 795 consultas de pré-natal e levou programas de educação em saúde para cerca de 4.200 pessoas por meio de uma clínica móvel. Na clínica em Samut Sakhon, foram realizadas 1.380 consultas, e mais de 4.200 pessoas participaram do programa de educação em saúde. Em Mae Hong Son, mochileiros treinados por MSF realizaram mais de 48.470 consultas médicas na fronteira da Tailândia com Mianmar. Em julho, com a estação das monções, as inundações fizeram com que 65 das 77 províncias do país declarassem estado de emergência. MSF distribuiu alimentos, água e mosquiteiros a 66 mil pessoas e conduziu mais de 1.400 consultas médicas nas áreas mais afetadas. MSF atua no país desde 1976.



SRI LANKA © Pete Masters

## Sri Lanka

Com o sistema público de saúde atendendo às demandas básicas da população, MSF pôde concentrar-se em prestar serviços especializados a partir de setembro. No hospital geral de Vavuniya, 150 pessoas com complicados ferimentos de guerra foram operadas. Já no hospital Pampaimadhu, 90 pacientes completaram o programa de reabilitação, que ofereceu cuidados médicos, fisioterapia e saúde mental. Nos hospitais de Point Pedro e Mullaitivu, equipes de MSF deram suporte a emergências, realizaram cirurgias e prestaram serviços ginecológicos e obstétricos. No ano, foram 3.320 intervenções cirúrgicas, 6.900 consultas emergenciais, 929 partos assistidos e 5.300 mulheres em atendimento de pré-natal. Em Mullaitivu, as equipes continuaram em atividade, com clínicas móveis em 5 localidades do entorno do distrito – 11.500 consultas foram realizadas em 2011 –, promovendo 3.600 sessões individuais e em grupo com psicólogos para atender populações afetadas pela guerra. MSF atua no país desde 1986.

## Turquia

Em junho de 2011, MSF começou a cuidar de imigrantes irregulares em Istambul. Quase 940 sessões em grupo foram conduzidas por psicólogos de MSF, e agentes comunitários e intérpretes apoiaram a equipe clínica. Em novembro, MSF, o governo e duas ONGs locais distribuíram 2 mil tendas de inverno e 2 mil kits de cozinha para 12 mil pessoas em 37 aldeias de Van após 2 terremotos. MSF também atendeu 3.470 mulheres e 1.850 homens em consultas psicológicas em grupo e individuais em 2 meses. MSF atua no país desde 1999.

## Uzbequistão

MSF atuou em 16 distritos da república de Karakalpakstan e, ao final de 2011, 780 pacientes recebiam tratamento para tuberculose resistente a medicamentos (DR-TB) e 200, para tuberculose. Nos programas de MSF, não há necessidade de internação, o que atrai pacientes. A educação sobre a DR-TB – transmitida pelo ar ou pela má administração de medicamentos – contribui para conscientizar da importância do tratamento, e o acompanhamento psicológico dá suporte durante todo o processo. MSF atua no país desde 1997.

# ORIENTE MÉDIO E EUROPA



IÊMEN © Agnes Montanari

## Iêmen

Em 2011, MSF ofereceu apoio às instalações de saúde do país, que tiveram de lidar com o aumento do número de pacientes provocado por violentos protestos. Em um posto de saúde em Jaar, MSF atendeu 2 mil casos de emergência. No hospital de Ad-Dali, foram realizadas mais de 4.400 consultas e 120 transferências para Aden. No hospital do distrito de Radfan, mais de 9.500 pessoas receberam cuidados de emergência e 1.160 cirurgias foram realizadas. Em maio, parte das 100 mil pessoas que fugiram da violência seguiu para a cidade de Aden. Na segunda metade do ano, MSF conduziu consultas ambulatoriais em 3 clínicas locais, além de doar medicamentos e treinar profissionais. Os conflitos em Saada persistiram, e MSF suspendeu as atividades nos hospitais de Al Talh e Razez e em 5 centros de saúde da área após determinação que proibia organizações de avaliar as necessidades de saúde de modo independente. Em Al Talh, MSF realizou 48 mil consultas ambulatoriais, 459 cirurgias e 1.900 internações. Em Amran, MSF realizou mais de 40 mil consultas e 500 partos, além de tratar 1.250 crianças com desnutrição severa. Em 3 meses, foram conduzidas 325 cirurgias. MSF administra o único hospital de Al Mazraq, atendendo deslocados internos; mais de 30 mil consultas foram realizadas, mais de 4.200 casos de emergência, tratados, e cuidados reprodutivos e sexuais foram prestados a 3.900 pessoas, além de 2.700 crianças tratadas por desnutrição severa.

MSF atua no país desde 1994.

## Iraque

Sanções econômicas e a guerra afetaram o sistema público de saúde do país. Apesar da violência, MSF intensificou as atividades em 2011. No hospital de Al-Zahra, atuou em parceria com equipes locais, nos departamentos de saúde materna, cuidados intensivos e neonatologia. Cerca de 24 mil bebês nascem ali todos os anos. No hospital de Basra, 20 mil pessoas por mês buscam atendimento emergencial, e MSF treina profissionais para cuidarem de ferimentos e lidarem com a chegada de muitos feridos de uma só vez. MSF renovou o departamento de cirurgias, que conduz cerca de 300 procedimentos por mês. O programa foi repassado ao governo em junho, mas MSF continuou prestando serviços cirúrgicos e obstétricos no hospital de Hawijah, onde, até junho, foram realizadas 212 operações. No hospital de Kirkuk, MSF trabalha com doenças não transmissíveis, principalmente insuficiência renal. No final de 2011, 88 pacientes estavam tratando-se com diálise. Em Bagdá e Fallujah, MSF conduziu mais de 10.700 sessões de saúde mental para mais de 3.800 pacientes em três hospitais. Desde 2006, MSF desenvolve um programa de cirurgia reconstrutiva para feridos iraquianos em Amã, na Jordânia. Nos últimos anos, o programa passou a admitir também pacientes de locais como Gaza, Iêmen, Líbia e Síria. Em 2011, foram realizadas 913 cirurgias e cerca de 50 novos pacientes foram admitidos por mês.

MSF atua no país desde 2003.



FEDERAÇÃO RUSSA © Lana Abramova



FRANÇA © Yoanis Menge



LÍBANO © Dian Debbas



TERRITÓRIOS PALESTINOS OCUPADOS © Chris Huby, Le Desk

## Bahrein

Em março de 2011, após o início dos protestos no país em fevereiro, MSF treinou 40 profissionais de saúde locais, mas denunciou publicamente em abril que as instalações de saúde do país haviam perdido a neutralidade e muitos doentes e feridos estavam sem acesso a cuidados básicos. Entre março e julho, MSF atendeu cerca de 200 pacientes que não foram a instalações públicas por temerem ser presos por envolvimento nos protestos ou por relação com rebeldes. Em julho, um profissional de MSF foi preso, tendo sido liberado em agosto. No final de 2011, MSF ainda aguardava autorização formal do governo para trabalhar no Bahrein. MSF atua no país desde 2011.

## Federação Russa

A destruição e os deslocamentos resultantes de anos de conflitos estimularam a ressurgência de tuberculose (TB) e da tuberculose resistente a medicamentos (DR-TB) no norte do Cáucaso. Na Chechênia, o programa de MSF passou a tratar pacientes de TB em casa, garantindo a correta administração de medicamentos para evitar o desenvolvimento de DR-TB. Até dezembro de 2011, 500 pacientes estavam no programa. Em 2011, MSF concentrou-se em tratar efeitos psicológicos da violência; na Chechênia, mais de 8 mil sessões individuais e 1.700 em grupo foram realizadas, enquanto em Ingushétia foram 5.100 individuais e 1.020 em grupo. Em Grozny, capital da Chechênia, e nos distritos de Shelkovskoy, Naursky e Shatoy, uma média de 1.500 mulheres visitou a clínica a cada mês – 60% delas diagnosticadas e tratadas por doenças sexualmente transmissíveis – e 1.620 consultas pediátricas foram realizadas. O programa de emergência cardíaca de MSF foi renovado no Hospital de emergência Republicano de Grozny e, no final de 2011, as admissões chegaram a 800, sendo 72% delas referentes à síndrome coronária aguda, que pode levar a um ataque cardíaco. Em julho, MSF realizou uma trombólise, primeira intervenção cardíaca de emergência de sua história. Ao final de 2011, o procedimento fora executado em 17 pacientes. MSF atua na Federação Russa desde 1988, e, no norte do Cáucaso, desde 1995.

## França

A crise econômica está dificultando ainda mais o acesso de imigrantes e requerentes de asilo a cuidados de saúde na França. Em seu centro médico e psicológico em Paris, MSF atende pessoas que fugiram de áreas de conflito, como Afeganistão, Chechênia e Sri Lanka, e viveram experiências traumáticas. Em 2011, foram realizadas 6.300 consultas, e a equipe de saúde mental atendeu 200 novos pacientes. A maioria dos mil pacientes atendidos por MSF mora nas ruas ou em acomodações temporárias. Para aumentar a oferta de serviços gratuitos, enfermeiros de MSF passaram a atender pacientes semanalmente em 3 albergues de emergência administrados pela ONG Emmaüs. MSF atua no país desde 1987.

## Grécia

Nos primeiros 9 meses de 2011, cerca de mil imigrantes chegavam à fronteira grega todos os dias, muitos necessitando de atenção médica. Durante o ano, os controles de fronteira foram intensificados, dificultando a entrada de pessoas em situação irregular em território europeu. Ao entrar no país, os imigrantes são detidos e registrados pela polícia, além de receberem uma ordem de extradição. MSF passou a levar cuidados médicos e a distribuir itens de primeira necessidade nas estações de polícia de fronteira de Feres, Soufli e Tychero, em 2010, e manifestou-se sobre a situação crítica dos imigrantes detidos. Naquele ano, o Ministério da Saúde provia apenas serviços básicos de saúde, e não havia acompanhamento nem vigilância nos centros de saúde das casas de detenção. Em março de 2011, o governo passou a prestar diretamente serviços de saúde, mas, em agosto, MSF teve de reassumir atividades médicas, levando, inclusive, água e saneamento básico a cinco centros em presídios. Em outubro, houve o repasse definitivo das atividades de MSF ao governo. Em 2011, MSF realizou quase 2.700 consultas médicas e mais de 170 sessões de saúde mental. Em Filakio, MSF distribuiu itens de primeira necessidade, como sacos de dormir, kits de higiene pessoal, toalhas, escovas de dente e roupas. MSF atua no país desde 2008.

## Irã

A atuação de MSF no país é voltada para os refugiados, principalmente afegãos, iraquianos e paquistaneses. De janeiro a setembro, foram realizadas mais de 26.500 consultas. Casos emergenciais foram transferidos para um hospital do Ministério da Saúde e de lá acompanhados. Por meio de visitas domiciliares, 820 famílias receberam alimentos, cobertores e kits de higiene pessoal. MSF atuava em Sistan-Baluchestan desde 2007 e, em meados de 2011, por razões de segurança, as atividades foram encerradas. Pela primeira vez, o governo assumiu preocupações com prostituição, trabalho infantil e crianças desabrigadas. Centros sociais e de saúde estão sendo abertos em diversas regiões de Teerã. MSF atua no país desde 1996.

## Líbano

MSF atua em 2 campos de refugiados palestinos superlotados e redondezas, levando cuidados de saúde mental a refugiados e pessoas locais. Em abril, passou a atuar no campo de Ein el-Hilweh, onde 75 mil pessoas vivem em um espaço de 1 km<sup>2</sup>. Cerca de 380 pacientes receberam cuidados psicológicos e psiquiátricos. No total, MSF atendeu mil pacientes e conduziu 7.500 consultas de saúde mental no Líbano. Com a chegada de milhares de sírios fugindo da violência em seu país, MSF estendeu as atividades no Líbano, levando ajuda psicológica no campo de Wadi Khlaed. MSF atua no país desde 1976.

## Síria

Até março de 2011, 1.965 refugiados de diversas nacionalidades receberam cuidados médicos na clínica em Damasco. As equipes realizaram, também, 220 consultas de pré-natal, e mais de 140 pacientes receberam cuidados de saúde mental. À medida que crescia a violência, MSF teve de suspender suas atividades em Damasco. Em abril, a organização passou a fornecer medicamentos e suprimentos a médicos sírios; em junho, passou a atender refugiados sírios em Amã, na Jordânia, e, em novembro, no Líbano. Desde março de 2011, MSF aguarda autorização oficial para atuar no país. Em Amã, MSF realizou 23 cirurgias em sírios que cruzaram a fronteira. MSF atua no país desde 2009.

## Itália

Em 2011, a Itália recebeu milhares de pessoas fugindo da violência, a maioria vindo da Líbia e da Tunísia. Muitos dos que sobreviveram à dura viagem em barcos lotados chegavam exaustos, em choque. MSF encaminhou mais de 200 para o hospital e outros 1.900 foram tratados ao desembarcar. O fluxo atingiu seu pico em março, quando 3 mil pessoas dividiam 16 latrinas e viviam à base de 1,5 litro de água por dia na ilha de Lampedusa. MSF prestou cuidados médicos a cerca de 2 mil pessoas e distribuiu milhares de cobertores e kits de higiene pessoal. Pacientes encaminhados para detenção foram acompanhados, e aqueles que sofreram violência, tratados. Nos centros de saúde de Mineo, Sicília, 400 pessoas buscando asilo receberam apoio à saúde mental. Os grupos mais vulneráveis – como gestantes e menores de 18 anos – foram detidos em centros de trânsito por mais de 40 dias, sem as mínimas condições de saúde e higiene. Após protestos contra a política de repatriamento forçado, o centro de Lampedusa foi incendiado e fechado. MSF manifestou-se sobre as condições dos centros e seu impacto na saúde mental e física das pessoas e enviou, em maio, uma carta aos membros da União Europeia pedindo aos envolvidos no conflito da Líbia que protegessem as vítimas da guerra tanto ali quanto na Europa. Em Rosarno, MSF assistiu centenas de imigrantes subsaarianos que ali chegaram em busca de trabalho e foram submetidos a precárias condições de moradia. MSF atua no país desde 1999.

## Territórios Palestinos Ocupados

A população sofre com a incessante violência, e MSF presta serviços médicos, psicoterapêuticos e de assistência social em 4 distritos da Cisjordânia, concentrando-se em estresse, ansiedade, traumas e depressão. Foram realizadas mais de 1.600 consultas médicas e 4 mil de saúde mental em 2011. O programa foi estendido para o leste de Jerusalém, onde foram realizadas 223 consultas. Até agosto, haviam sido realizadas 870 consultas médicas e mais de 2 mil de saúde mental na Faixa de Gaza, quando autoridades forçaram o encerramento dos programas. Desde 2007, MSF desenvolve um programa de reabilitação para vítimas de queimaduras em Gaza, incluindo fisioterapia; em Khan Yunis, há um programa de cirurgias especializadas. MSF atua na região desde 1989.

# Visão global das operações de MSF – 2011

## Maiores ações com base nos gastos dos projetos

República Democrática do Congo  
Haiti  
Sudão do Sul  
Somália  
Etiópia  
Níger  
Quênia  
Zimbábue  
Nigéria  
Chade

Estes  
**10 países**  
totalizam um  
orçamento de  
**328,6 milhões**  
de euros, ou  
**54%**  
do orçamento destinado  
a projetos de MSF em campo.

## Localização dos projetos

	Nº de países	Porcentagem
África	271	62,2
Ásia, Cáucaso e Oriente Médio	113	25,9
América	47	11,8
Europa	5	1,1
Total	436	

## Origem dos nossos recursos financeiros

	Euros / milhões	Porcentagem
Doações privadas	791,6	89
Doações governam.	75,2	9
Outros	18,7	2
Total	885,5	

## Destaques das atividades

Destaques das atividades de MSF e números gerais dos projetos de MSF pelo mundo ao longo de 2011 (Estes destaques não dão uma visão completa das atividades e são limitados aos locais onde o pessoal de MSF teve acesso direto aos pacientes)

Atividade	Total
Consultas médicas	8.358.763
Internações (pessoas hospitalizadas)	445.544
Pessoas com malária tratadas	1.422.839
Casos de desnutrição severa nos Centros de Nutrição Terapêutica	348.017
Casos de desnutrição moderada nos Centro de Nutrição Suplementar	59.984
Pacientes vivendo com HIV/Aids sob cuidados médicos	228.750
Pacientes em tratamento antirretroviral (ARV) de primeira linha no final de 2011	201.639
Pacientes em tratamento antirretroviral (ARV) de segunda linha no final de 2011 (pessoas que não responderam ao tratamento de primeira linha)	3.263
Mulheres grávidas HIV-positivas que receberam tratamento de prevenção da transmissão de mãe para filho	10.449
Número de bebês que receberam tratamento pós-exposição ao vírus do HIV	10.173
Partos	191.960
Intervenções cirúrgicas, incluindo cirurgia obstétrica, sob anestesia geral ou raquianestesia	73.135
Atendimentos (médicos e cirúrgicos) de casos de trauma violento	54.297
Atendimentos de casos de violência sexual	14.911
Pacientes admitidos para tratamento de tuberculose	30.707
Pacientes admitidos para tratamento de tuberculose multirresistente	1.062
Atendimentos individuais de saúde mental	169.721
Atendimentos de saúde mental em grupo	19.256
Pacientes admitidos em centros de tratamento de cólera ou tratados com solução para reidratação oral	130.832
Vacinação contra o sarampo em resposta a surtos	5.034.546
Tratamentos de sarampo	126.493
Vacinação contra a meningite em resposta a surtos	952.639
Atendimentos a pacientes com meningite	5.895

## Como aplicamos nossos recursos

	Euros / milhões	Porcentagem
Projetos de assistência médica e humanitária	736,6	82
Ações para conseguir mais doadores	110,9	12
Custos administrativos	52,4	6
Total	899,9	